



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Política Externa Brasileira: Transformações nas Relações Bilaterais no Governo Dilma Rousseff
<b>Autor</b>	GUILHERME LONGONI LARA
<b>Orientador</b>	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

A presente pesquisa contribui para um estudo crítico da política externa brasileira no mandato da Presidenta Dilma Rousseff. Tem como objetivo principal identificar os traços da atual política externa brasileira e verificar, dentro de sua agenda, as prioridades nas relações bilaterais. Assim, englobando uma análise das relações brasileira com seus parceiros emergentes, com os BRICS( Rússia, Índia, China, África do Sul), com os países sul-americanos e com os Estados Unidos da América, e por fim comparar esses aspectos com a política externa brasileira do período Lula. Do ponto de vista metodológico, foram analisadas notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores, dos últimos quatro anos, assim como artigos acadêmicos e periódicos. Como a pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, os resultados ainda são parciais. Pode-se observar que a política externa do governo Dilma mostrou-se norteadada pelos mesmos princípios do período Lula, na tentativa de continuar a aproximar o Brasil dos países emergentes e dar ênfase a questão regional. No entanto, foram analisadas também algumas mudanças pontuais, como a mudança de rumo das relações Brasil-Irã após o novo discurso de Direitos Humanos de Dilma, e a nova dinâmica com os Estados Unidos da América no governo Barack Obama, até o escândalo de espionagem cibernética ocorrido em 2013. Dentro do quadro de semelhanças destaca-se a importância dada a China, da qual tornou-se o maior parceiro comercial do Brasil em 2010 e tem sido a origem do maior número de investimento estrangeiro no Brasil nos últimos anos. Já na questão regional, Dilma da continuidade ao processo de integração sul-americana, buscando a projeção do Brasil como um polo regional, tendo como principal evento a liderança no processo de suspensão temporária do Paraguai na Unasul e no Mercosul, assim aprovando a entrada da Venezuela no Mercosul. Em relação aos demais BRICS, Dilma manteve a política de aproximação, visitando pelo menos uma vez cada um dos demais países do grupo para assinar acordos bilaterais no intuito de continuar a estreitando laços. Desse modo, a pesquisa busca mostrar que o principal cerne da política externa brasileira se mantém, a busca por projetar o Brasil como um polo regional de poder e construir um sistema internacional multipolar.